

FALD - Festival Alimenta Dança: Cobertura cultural jornalística através de meios digitais¹

Victor Corrêa COSTA²

Gabriel de Souza OLIVEIRA³

Jéssica Xavier AMORIM⁴

Ítala Clay de Oliveira FREITAS⁵

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM

RESUMO

O presente trabalho procura descrever as atividades realizadas pelos alunos de Comunicação Social durante a elaboração de uma série de matérias jornalísticas sobre o Festival Alimenta Dança (FALD), e publicadas no *blog* do Petcom. As matérias procuram ser o mais envolventes o possível, trazendo o máximo daquilo que os meios digitais podem oferecer para a divulgação de uma matéria digital (texto, fotos, vídeos e áudios), feitos de forma simples, prática e direta com o intuito de demonstrar que não são necessários equipamentos exageradamente caros para que eventos de interesse público, principalmente artístico, sejam divulgados para um público amplo.

PALAVRAS-CHAVE: Festival de dança; Arte; *Blog*; Multimídia.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado corresponde à série especial de publicações no *Blog* Petcom Ufam⁶ sobre o Festival Alimenta Dança (FALD)⁷. As matérias foram publicadas nos dias 18, 25, 26, 27 e 29 de setembro de 2013 alcançando uma média de 360 visualizações por matéria publicada.

O FALD (Festival Alimenta Dança) foi um evento realizado em quatro dias, idealizado pelos artistas independentes Damares D’Arc, Denni Sales, Francis Madson e Francisco Rider. A descrição do evento propõe “um Festival como alimento para os

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo e bolsista do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social (PETCOM), email: vikthorcosta@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo e bolsista do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social (PETCOM), email: gaabriel.oliveira92@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo e bolsista do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social (PETCOM), email: jxamorim@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e tutora do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social (PETCOM), email: iclayfreitas@hotmail.com

⁶ O *blog* pode ser visualizado em <http://petcomufam.com.br>

⁷ As matérias podem ser visualizadas em: <http://petcomufam.com.br/tag/festival-alimenta-danca>

sentidos e o pensamento”, oferecendo em cada dia de apresentações um alimento regional como banquete.

A professora tutora do Petcom (Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social) e orientadora deste trabalho fora convidada por Francisco Rider para um diálogo na segunda noite do evento, e sugeriu a realização de uma cobertura jornalística no *blog* Petcom Ufam.

Com equipes de no máximo três pessoas por dia, os alunos foram instruídos a captar o máximo de informações possíveis, seja através de fotos, vídeos ou gravações em áudio. Um dos alunos foi designado para produzir um produto textual valendo-se do material multimídia para compor uma matéria para o *blog*.

2 OBJETIVO

As matérias sobre o festival têm caráter descritivo e procuram atizar a curiosidade de um público que não está acostumado à divulgação de eventos culturais independentes. A equipe, dividida em grupos específicos com no máximo três integrantes para cada dia do evento, procura produzir material multimídia para incrementar as matérias escritas, tendo como principal desafio a falta de equipamento profissional.

Não procuramos nos ater somente à publicação textual, mas utilizamos o máximo que podíamos dos recursos multimídia que possuíamos e também do potencial que a *internet* nos oferece. Ricardo Noblat (2002, p. 37) recomenda: “Há que dominar também os recursos visuais. (...) têm de conhecer o precioso acervo de recursos que a informática lhes oferece. E saber pô-lo a serviço da informação que queiram transmitir”.

Com equipamento multimídia convencional e programas básicos de edição e publicação, o objetivo era demonstrar que com o conhecimento técnico e acadêmico necessário, é possível fazer uma cobertura jornalística satisfatória acessível a um grande público.

Não é preciso ser uma grande empresa veiculadora de informações para realizar uma cobertura jornalística que alcance um grande público, Beatriz Bretas (apud FRANÇA e OLIVEIRA, 2012, p. 70) afirma que a “internet torna possível o desdobramento dos sentidos do fato nas narrativas produzidas e tornadas públicas pelas pessoa comum”.

A cobertura, além de laboratório para a prática da atividade jornalística, também serve como teste para melhor visualizar os efeitos de diferentes tipos de comunicação e o que pode ser feito para impulsionar a informação através dos meios de comunicação.

“Com o advento da web, as dinâmicas de espraiamento ganham velocidades próximas à instantaneidade e promovem debates quase imediatos, antes mesmo do pronunciamento da mídia tradicional” (BRETAS apud FRANÇA e OLIVEIRA, 2012, p.68)

Nosso objetivo não foi fazer uma cobertura jornalística em tempo quase real, visto que os próprios organizadores do Festival se encarregaram disso, nosso intuito era criar uma série de publicações especiais sobre os eventos para divulgar o trabalho realizado após o término do evento. Beatriz Bretas esclarece que vários ambientes de conversação *on-line* continuam abertos mesmo após passados os acontecimentos, “dando a ver novos enunciados construídos pelos públicos” (BRETAS apud FRANÇA e OLIVEIRA, 2012, p.73).

3 JUSTIFICATIVA

As iniciativas artísticas independentes que ocorrem na cidade raramente são noticiadas pela mídia, pois esta possui outras prioridades e não é capaz de atender a todos os eventos de nicho existentes, isso faz com que pequenos e promissores eventos sejam esquecidos e não noticiados, embora apresentem iniciativa inovadora, privilegiando conteúdos para as massas que normalmente não são culturalmente satisfatórios.

“(…) teóricos mais progressistas também apontaram os defeitos da cultura veiculada para as massas: o incentivo ao consumo desenfreado, a baixa qualidade dos conteúdos (a exemplo da programação televisiva atual, que apela para a violência e a pornografia, explorando as mazelas da sociedade), a distorção ou manipulação política, a tendência ao escapismo, a espetacularização dos fatos.” (DOS SANTOS, 2010, p. 53-54).

Com a crescente publicação de eventos de maneira independente pelo aumento da inclusão digital, percebe-se aplicação incorreta das técnicas de divulgação na internet, decorrente, entre outros motivos, do acesso de pessoas sem conhecimento técnico para a elaboração de produtos de qualidade.

A cobertura foi pensada com o intuito de gerar uma discussão em torno do cenário artístico na cidade e também fazer com que os artistas apresentados sejam reconhecidos por seus trabalhos que são pouco divulgados nas mídias convencionais. A discussão sobre questões políticas na produção artística sempre foi muito frisada pelos produtores do evento e foi isso que tentamos suscitar nas matérias.

“Um acontecimento pode instaurar comunidades nas quais os sujeitos de fala estabelecem vínculos em uma situação discursiva momentaneamente partilhada, sob a forma de um desejo reciprocamente expresso e que motiva a ação de ‘tomar a palavra’” (MARQUES apud FRANÇA e OLIVEIRA, 2012, p.145).

Unindo o fácil acesso às tecnologias multimídia, o conhecimento adequado sobre sua utilização e divulgação através da *internet*, este exercício de cobertura jornalística procura demonstrar que com o conhecimento técnico e acadêmico adequados, aliados aos equipamentos corretos, é possível produzir rapidamente, informações de qualidade.

“No ágora eletrônico, indivíduos isolados, anônimos, mas presumivelmente bem informados, podem reunir-se sem o risco de violência ou infecção, engajando-se em debates, troca de informações ou meramente não fazendo nada”. (STALLABRASS, 1995, p. 3-4 apud IANNI, 1999, p. 19).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ponto principal das matérias é o corpo textual, valendo-se de fotos, vídeos e gravações em áudio como subsídios que possam complementar a experiência do evento. Os autores dos textos são convidados a escrever de maneira não convencional para o jornalismo, colocando suas sensações e descrevendo o evento a partir de seu próprio ponto de vista, porém sem perder a objetividade.

“Não se pretende que a narração jornalística objetiva exclua o testemunho do próprio jornalista, que muitas vezes diverge ou conflita com suas fontes. Mas se exige que o jornalista exponha o que apurou pessoalmente, onde e como, e o que relataram os personagens envolvidos nas ocorrências ou que as observaram circunstancialmente”. (MARQUES DE MELO, 2006, p.50).

Apesar da obrigação de trazer uma grande quantidade de informações sobre o evento, não podemos nos deixar levar pela capacidade ilimitada de um texto na *internet*, a jornalista egípcia Nadia El-Awady aponta:

“Leitores na internet navegam e olham por alto mais do que leem, Como todos sabemos, ler textos longos em telas de computador é cansativo para os olhos. (...) Então, embora a internet tenha a vantagem do espaço limitado, as pessoas só vão querer ler o seu artigo se ele for curto e agradável”. (EL-AWADY In: MASSARANI (org.), 2009, p. 82).

Os vídeos apresentados ao lado de algumas matérias possuem no máximo quatro minutos de duração, vídeos de duração mínima que não consistem no ponto principal da

reportagem, mas sim um complemento que aprofunda o conteúdo do texto e também tem o objetivo de alcançar um público que normalmente artigos escritos não alcançam pela internet. Roberto Elísio dos Santos (2010, p. 72) diz que: “A câmera de vídeo possibilita a captação de imagens que podem ser veiculadas por meios de comunicação de massa no mundo inteiro e causar repercussão na sociedade”.

As fotografias são utilizadas não somente para compor o corpo do texto, mas também fazer um grande acervo fotográfico para o evento.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A equipe, composta de oito alunos, foi dividida em grupos menores para trabalhar as matérias.

No dia 18 de setembro, Jéssica Amorim fez a primeira publicação no blog do Petcom Ufam relacionada ao Festival Alimenta Dança, intitulado “Festival de dança tem como proposta ser alimento para pensamentos e sentidos”⁸, trazendo uma descrição prévia daquilo que seria mostrado em cada dia de evento. Esta primeira publicação tem um caráter predominantemente descritivo e procura informar previamente o público sobre o evento.

O primeiro dia do Festival (19 de setembro), foi intitulado: “Não tem dinheiro para tambaqui, mas tem para jaraqui”. Contou com apresentações em dois momentos diferentes. O primeiro, à tarde na Praça Heliodoro Balbi, foi acompanhado pelas integrantes Thaís Bentes e Swennya Azevedo, a primeira responsável pela captura de áudios e imagens em vídeos e fotos e a segunda pela coleta de informações para a composição das matérias.

À noite houve a segunda parte do festival na sede da Luppi Produções, onde foi servido um banquete de pratos regionais como o sugerido pelo título do dia. Ocorreu a exibição do curta-metragem “Assim” da artista Keila Serruya, a performance de uma das atrizes do mesmo e uma série de diálogos a respeito dos tópicos levantados, como a questão dos travestis vistos pela sociedade. Nessa segunda parte, Thaísa Lima e Swennya Azevedo foram escaladas para realizar a cobertura desse dia, sendo a primeira responsável pela coleta de informações e a segunda pela captação de material audiovisual.

A “Noite do Picolé da Massa” foi o segundo dia do festival. Devido ao trabalho satisfatório na captação de imagens no dia 19, Thaís Bentes foi escalada novamente para novas fotos, dessa vez acompanhada por Thaís Caruta para a coleta de informações para a matéria escrita. Nesse dia, além da instalação coreográfica, houve uma videoinstalação

⁸ Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2013/09/festival-de-danca-tem-como-proposta-ser-alimento-para-pensamentos-e-sentidos.html>

chamada “T.R.I.S.H.A.” sobre o trabalho da artista norte-americana Trisha Brown que foi seguido de uma mesa de debate sobre a mesma, para o qual a Profa. Dra. Ítala Clay foi convidada a participar.

Instantes após o início do evento, na página do *facebook* do blog Petcom Ufam foi publicado um vídeo simples sem edição sobre a noite do dia anterior⁹, somente com o intuito de melhor visualizar o local onde tudo acontecia.

Na noite do dia 21 de setembro foi servido o prato regional tacacá enquanto eram realizadas as performances do intitulado “MAPA”, onde os artistas interagiam com diferentes elementos dentro do espaço da Luppi Produções. Devido à baixa qualidade do vídeo publicado no dia anterior, Victor Costa foi escolhido para a gravação e edição dos futuros vídeos, contando com uma câmera DSLR Canon 60D. Acompanhando-o estavam Swenny Azevedo e Thaísa Lima, para auxiliar na captação de fotos, informações e entrevistas em vídeo.

O último dia do evento aconteceu à tarde na Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Amazonas, onde foi realizada a performance “Chão” (sic) e debates acerca dos rumos do projeto. Dessa vez o trabalho foi misto, Gabriel Oliveira e Swenny Azevedo se revezavam com uma única câmera para captar material audiovisual ao mesmo tempo em que coletavam dados para compor a matéria.

Fim dos dias do festival, a equipe se reuniu e definiu os integrantes responsáveis por cada publicação, que seriam respectivamente Thaís Bentes, Thaísa Lima, Thaís Caruta, Swenny Azevedo e Gabriel Oliveira.

No dia 25 de setembro Thaís Bentes publicou a matéria “Primeiro dia do Festival Alimenta Dança contou com o projeto ‘Macaco Nú’”¹⁰, (sic) destacando a presença deste projeto de dança que participava de um circuito cultural pelo Brasil.

Outro ponto levantado também foram as limitações que os artistas enfrentaram ao utilizar a praça pública, contendo um comentário em áudio de 2min13s do figurinista do projeto¹¹, queixando-se das atitudes das autoridades locais.

Além do comentário, também foi publicada uma galeria com 24 fotos¹² junto da matéria, capturadas e editadas por Thaís Bentes.

⁹ Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?v=577015762335098&stream_ref=10

¹⁰ Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2013/09/primeiro-dia-do-festival-alimenta-danca-contou-com-o-projeto-macaco-nu.html>

¹¹ Disponível em: <https://soundcloud.com/petcomufam/performance-macaco-n>

¹² Disponível em: <http://flic.kr/s/aHsjJHuFmR>

Duas matérias foram publicadas no dia 26 de setembro. A primeira, intitulada “Noite do Jaraqui agita Festival Alimenta Dança com performances, exibição de curta e debates”¹³, foi escrita por Thaís Caruta e descreve os eventos ocorridos na noite do dia 19 de setembro: a exibição de um curta-metragem, a performance de uma de suas atrizes e um diálogo sobre a questão da aceitação dos travestis na sociedade, o tema do curta.

Além da publicação de uma galeria com 45 fotos¹⁴, a matéria é acompanhada por um vídeo¹⁵ editado por Gabriel Oliveira e gravado por Swennya Azevedo onde Thaísa Lima entrevista a atriz do curta-metragem, Patrícia Fontine. As gravações de vídeo e áudio foram feitas por *smartphones*.

A segunda, “Conceitualmente Artístico”¹⁶ escrita por Thaís Caruta, descreve os acontecimentos do dia 20, que consistiram numa Instalação Coreográfica dos organizadores e uma videoinstalação chamada “T.R.I.S.H.A.” sobre o trabalho da artista norte-americana Trisha Brown que levou a uma mesa de diálogo sobre sua trajetória artística, contando com a participação da tutora do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social, a Profa. Dra. Ítala Clay. A matéria foi publicada com uma pequena galeria de seis fotos da noite do evento.

A matéria do penúltimo dia foi publicada no dia 27 de setembro por Swennya Azevedo, a publicação “FALD: conhecendo nossos artistas”¹⁷ descrevia cada uma das performances artísticas da intervenção “MAPA” denotando a temática de cada apresentação. Além das três fotos no corpo do texto, outras 48 fotos montam uma galeria de imagens¹⁸ sobre a noite. Um vídeo¹⁹ editado por Victor Costa e mais elaborado que os anteriores também foi publicado, contendo imagens captadas por Victor Costa por uma câmera DSLR e entrevistas realizadas por Thaísa Lima.

A última matéria do FALD corresponde ao último dia do festival, à tarde do dia 22 de setembro, a matéria escrita por Gabriel Oliveira chama-se “Alimentando a arte entre os resíduos”²⁰ descrevendo, além da apresentação realizada, a reunião final que procura traçar os planos futuros do festival, planejado para ser um evento anual. Junto da matéria foi

¹³ Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2013/09/noite-do-jaraqui-agita-festival-alimenta-danca-com-performances-exibicao-de-curta-e-debates.html>

¹⁴ Disponível em: <http://flic.kr/s/aHsjJRTY1D>

¹⁵ Disponível em: <http://youtu.be/Yck7pt0r0>

¹⁶ Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2013/09/conceitualmente-artistico.html>

¹⁷ Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2013/09/fald-conhecendo-nossos-artistas.html>

¹⁸ Disponível em: <http://flic.kr/s/aHsjJW66Rw>

¹⁹ Disponível em: <http://youtu.be/ygSdO7dArMY>

²⁰ Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2013/09/alimentando-a-arte-entre-os-residuos.html>

publicada uma galeria de 59 fotos²¹ (com as três fotos que se situam no corpo da mesma) e um vídeo fazendo um apanhado dos melhores momentos do Festival.

6 CONSIDERAÇÕES

As matérias certamente conseguiram atingir seu público alvo. Segundo as estatísticas do blog, a segunda publicação da série “Primeiro dia do Festival Alimenta Dança contou com o projeto ‘Macaco Nú’” (sic) alcançou a marca de 507 visualizações até o presente momento (março de 2014) sendo a maior audiência da série, a menor foi 265 visualizações para “Noite do Jaraqui agita Festival Alimenta Dança com performances, exibição de curta e debates”.

As publicações não tornaram-se “*virais*”, mas esse não era o objetivo das reportagens, conseguiram porém atingir seu público de nicho, que apesar de ser diminuto, compartilhou e divulgou as matérias nas redes sociais por sentir-se representada.

Quanto à produção do material audiovisual, as fotografias desde o começo apresentaram qualidade significativa, gerando 185 fotos no total com ótima qualidade. A quantidade de fotos por publicação certamente excede a quantidade de fotos de uma reportagem convencional, mas a intenção não era unicamente criar uma galeria que complementasse a matéria, mas também criar um acervo fotográfico para os artistas do evento. A única matéria cujas fotografias seguiram o modelo tradicional de fotojornalismo na internet foi a “Conceitualmente Artístico”, trazendo uma galeria de seis imagens.

Os vídeos foram se aperfeiçoando a medida em que eles eram publicados, tendo como base a recepção deles pelo público alvo. O primeiro, postado diretamente na página do *facebook*, não continha edição nenhuma e se limitava a mostrar o espaço do evento com imagens de uma câmera de celular, não sendo nada satisfatório. O segundo vídeo, “Festival Alimenta Dança – Dia 1” apesar de ser feito com imagens de celular, trazia uma edição melhorada e uma entrevista em vídeo.

O terceiro e o quarto vídeo foram os mais elaborados, contando com imagens captadas por uma câmera semiprofissional, não havendo equipamento de captação de áudio adequado, as entrevistas e depoimentos foram captadas por telefone celular.

O objetivo das reportagens certamente foi alcançado, havendo uma recepção positiva por parte dos artistas do evento e também de seu público, que compartilhou as publicações pela internet e se sentiu representado.

²¹ Disponível em: <http://flic.kr/s/aHsjJK9acP>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, R. E. **As teorias da comunicação**: da fala à internet. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

FRANÇA, V. R. V. e OLIVEIRA, L. (Org.). **Acontecimento**: Reverberações. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

IANNI, O. O Príncipe Eletrônico. **Perspectivas**: revista de Ciências Sociais da UNESP, São Paulo, n. 22, p. 11-29, 1999.

MARQUES DE MELO, J. **Teoria do jornalismo**: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006

MASSARANI, L. (Org.). **Curso On-line de Jornalismo Científico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: planejamento e produção da informação on-line. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.